

## EXPERIÊNCIA DO PROJETO “ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS” NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM NÍVEL HOSPITALAR

**FERNANDA PESKE<sup>1</sup>; LETÍCIA KIRST POST<sup>2</sup>; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM<sup>3</sup>; MARINA SOUSA AZEVEDO<sup>4</sup>; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> *Universidade Federal de Pelotas, fernandapeske@gmail.com*

<sup>2</sup> *Departamento de Cirurgia, Traumatologia e Prótese Bucomaxilofaciais, Universidade Federal de Pelotas - letipel@hotmail.com*

<sup>3</sup> *Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Universidade Federal de Pelotas - lisandreas@hotmail.com*

<sup>4</sup> *Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Universidade Federal de Pelotas - costajrs@hotmail.com*

<sup>5</sup> *Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Universidade Federal de Pelotas - costajrs@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O paciente com necessidades especiais (PNE) é o indivíduo que apresenta uma ou mais limitações, temporárias ou permanentes, de ordem mental, física, sensorial, emocional, de crescimento ou médica, que necessitam de cuidados especiais durante a realização de procedimentos odontológicos considerados rotineiros para a maioria das pessoas, devido a condições específicas que apresentam (CASTRO, 2010). Sendo que no Brasil, de acordo com o Censo de 2010, cerca de 24% da população apresenta algum tipo de deficiência, que o caracteriza como PNE.

Dessa forma, no cotidiano do atendimento odontológico, surgirão pacientes com necessidades de tratamento odontológico que necessitarão de algum cuidado e alguns destes podem ter a indicação de atendimento sob anestesia geral (AG) em nível hospitalar.

Com esta visão, o Projeto de Extensão: Acolhendo Sorrisos Especiais iniciou suas atividades em 2005, com um enfoque na atenção à saúde de crianças com deficiência neuropsicomotora matriculados em uma escola especial, sendo realizado semanalmente por professores e acadêmicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPel). Em 2010 o projeto estendeu suas atividades para a Clínica da FO/UFPel, a fim de oferecer assistência a todos os indivíduos com necessidades especiais que necessitassem de atenção em nível especializado, sendo também realizado o atendimento odontológico em ambiente hospitalar através de encaminhamentos pontuais e dependente de profissionais solidários. Em 2011, com o incentivo da criação dos Programas de Residência Multiprofissional do Hospital Escola - HE/UFPel, os encaminhamentos e atendimentos em bloco cirúrgico sob anestesia geral (AG) tornaram-se semanais e regulares.

Atualmente o projeto com atendimento ambulatorial é desenvolvido essencialmente na FO/UFPel, pela grande demanda oriunda do Centro Especialidades Odontológicas (CEO) e dos encaminhamentos do município de Pelotas e região sul do Estado, sendo considerado referência para o atendimento de PNE, em nível ambulatorial e hospitalar.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi compartilhar com a comunidade acadêmica a experiência do projeto no atendimento AG em nível hospitalar.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia de trabalho do Projeto para avaliar a necessidade de atendimento do paciente sob AG em nível hospitalar é determinada a partir de um fluxograma em comum para todos os pacientes em que somam pontos e, ao final, determina-se a forma de atendimento: atendimento odontológico em nível domiciliar, ambulatorial ou hospitalar sob AG.

O nível de colaboração dos pacientes é um dos itens avaliados e diferencia o tipo de atendimento odontológico a ser realizado. Nesse contexto, avalia-se o paciente de acordo com critérios avaliados pela escala de Venham's Picture Test (VENHAM, 1979).

Após a triagem no projeto o paciente é encaminhado para avaliação pela equipe de anestesistas do HE/UFPel/EBSERH mediante a solicitação de exames complementares como hemograma completo, coagulograma, funções hepática e renal, a fim de avaliar o quadro de saúde do paciente e certificação de que o mesmo se encontra em condição pertinente à realização dos procedimentos odontológicos.

Uma vez apto para a intervenção, o paciente é automaticamente incluído na lista de pacientes para bloco cirúrgico, de acordo com a ordem de liberação médica e a urgência de intervenção.

Os procedimentos geralmente são realizados quinzenalmente, as sextas-feiras, no período da manhã. Neste dia, o paciente, acompanhado de um responsável, é acolhido pela equipe hospitalar (corpo de enfermagem e médico), junto aos professores, pós-graduandos (auxiliares e operadores) e alunos extensionistas (circulantes e auxiliares). Então o paciente é sedado e anestesiado, respectivamente. Recebe profilaxia antibiótica previamente a procedimentos invasivos (tratamento periodontal, endodôntico e cirúrgico).

São realizadas restaurações, raspagem, alisamento e polimento supra e subgengivais, exodontias e instalação de implantes dentários. Após, o paciente é encaminhado à sala de recuperação com o acolhimento também de seu familiar, após um período mínimo pré-estabelecido individualmente de monitoramento pelos profissionais do hospital, ele recebe alta hospitalar.

Posteriormente à intervenção hospitalar, os pacientes são convidados a participar de um programa de retornos periódicos, que inclui retornos imediatos (uma semana pós-bloco cirúrgico) e mediatos, de acordo com as necessidades individuais, educação em saúde e riscos para o desenvolvimento de doenças bucais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas no projeto permitiram a construção de uma rede de ação efetiva de suporte ao PNE (Paciente com Necessidades Especiais), sendo na consultoria e gerenciamento dos pacientes do Município, como também no próprio atendimento clínico, seja em ambiente ambulatorial ou hospitalar refletindo na melhora no fluxo de encaminhamento dos pacientes e na redução do tempo entre a triagem e a realização do tratamento, como também maior interatividade entre as Unidades Básicas, CEO e atendimento no HE/UFPel.

A experiência do projeto no atendimento do PNE sob AG tornou-se uma referência para toda a região vinculada à Terceira Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul (3<sup>a</sup> CRS-RS). Desde 2014 foram realizados 125 atendimentos, em 111 pacientes (16,8%), sob AG no HE/UFPel, sendo que em 2019 foram realizadas 11 intervenções até o momento. Porém, a lista de espera

para atendimento hospitalar possui mais de 30 PNE e, infelizmente, o tempo de espera tem sido de, aproximadamente, 6 meses.

Uma das metas do projeto é o acompanhamento longitudinal dos pacientes atendidos, buscando identificar as melhores estratégias preventivas, a fim de evitar as reintervenções em nível hospitalar. No entanto, sabemos que uma parcela dos pacientes com indicação de AG são extremamente não colaboradores, tanto para atendimento odontológico ambulatorial como para higiene bucal realizada pela família e, portanto, em alguns casos a reintervenção hospitalar se torna a única opção viável.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” proporciona aos estudantes desenvolver habilidades técnicas e interpessoais, conhecimento teórico, manejo e responsabilidade para promover a saúde bucal dos PNE e busca ampliar suas ações em nível hospitalar para proporcionar a saúde e o bem estar paciente e do núcleo familiar.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, J. S.; VALLE, D. A.; PALMIER A. C.; AMARAL, J. H. L.; ABREU, M. H. N. G.; Availability of hospital dental care services under sedation or general anesthesia for individuals with special needs in the Unified Health System for the State of Minas Gerais (SUS-MG). **Ciência e Saúde coletiva**, v.20 n.2, p 515-524, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília, 2007. Disponível em <http://www.saude.gov.br>

TEIXEIRA A.; OLIVEIRA F. Relatório sobre a prevalência de deficiências, incapacidades e desvantagens: sistematização dos estudos realizados em 21 cidades brasileiras, com a metodologia de entrevistas domiciliares da Organização Pan-americana de Saúde - OPS. Niterói; 2004.

American Dental Association. **Guidelines for the use of conscious sedation, deep sedation and general anesthesia for dentists**. Chicago, 2002. Disponível em: <http://www.ada.org/prac/careers/esguide.html>.

CASTRO, A. M. et al. Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. **Revista Brasileira de Odontologia**, v.39, n.3, p.137-142, 2010.

BADRE B.; SERHIER Z.; ELARABI S. Waiting times before dental care under general anesthesia in children with special needs in the children's Hospital of Casablanca. **The Pan African Medical Journal**, v.20 n.17, 2014.

VENHAM, L.L.; GAULIN-KREMER, E. A self-report measure of situational anxiety for young children. **Pediatric Dentistry**, v.1, p.91-96, 1979.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. 2010.

NERI, M. C.; SOARES, W. L. Idade, incapacidade e o número de pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v.21, n.2, p.303-321, 2004.

OLIVEIRA, M. M. **Perfil dos Pacientes com Necessidades Especiais Assistidos em um Centro de Referência Odontológica.** 2016. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas